Congonhas do Campo

"...magníficos, terríveis, graves e eternos - eles falam de coisas do mundo que, na linguagem das Escrituras, se vão transformando em símbolo".

Carlos Drummond de Andrade

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos é a obra-prima de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, iniciada em 1757.

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos foi inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes em 1939. Seu reconhecimento como Patrimônio Mundial pela UNESCO deu-se em 6 de dezembro de 1985.

Encomendada pelo emigrante português Feliciano Mendes, em agradecimento pela cura de doença grave, reuniu reconhecidos artistas que trabalharam na construção da capela-mor, até 1773.

O conjunto é formado pela capela de Bom Jesus, pórtico, imponentes escadarias, muros e parapeitos do adro e outras seis capelas, dispostas ao longo do caminho que leva ao Santuário, localizado no alto de uma colina. Constitui-se num expressivo espaço do Barroco brasileiro.

As capelas têm em seu interior a representação de Sete Passos da Paixão de Cristo. O movimento, a perfeição dos traços e a expressão das figuras evocam cenas de drama teatral. As imagens foram esculpidas em madeira por Aleijadinho e pintadas por Manuel da Costa Athayde.

O adro com os 12 Profetas - Isaías, Baruc, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Naum e Habacuc - foi a última etapa do conjunto, realizada entre 1800 e 1805. As grandes esculturas em pedra-sabão, situadas nesse pequeno espaço, criam perspectivas que o transformam num cenário monumental.

A grandiosidade desta obra, quando Aleijadinho já se encontrava velho e doente, marca a genialidade do grande poeta da pedra sabão. O primoroso acabamento das estátuas em pedra, a expressividade das imagens em madeira e a perfeita integração do conjunto impõem-se vigorosamente. É impossível deixar de observá-lo longamente.

1. Entre o céu e o inferno

Reconhecido como o artista brasileiro mais importante da época colonial, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, em razão de uma doença degenerativa que o acometeu por volta dos 40 anos de idade, é também aquele que suscita o maior número de pesquisas e de publicações na bibliografia da História da Arte brasileira.

Filho do arquiteto português Manuel Francisco da Costa Lisboa e de uma escrava africana de nome Isabel, o mulato Antônio Francisco Lisboa nasceu em Vila Rica, atual Ouro Preto. A data precisa de seu nascimento é um item de sua biografia a ser elucidado. Existe, no entanto, indicação, em um hipotético documento de batismo, da data de 29 de outubro de 1730, a qual não coincide com as indicações do seu Atestado de Óbito, conservado nos arquivos da Paróquia Antônio Dias, em Ouro Preto. Com efeito, segundo este último documento, Antônio Francisco

Lisboa, "mulato, celibatário, de 66 anos", faleceu em 18 de novembro de 1814, o que ultrapassa em, aproximadamente, oito anos a data mencionada na certidão de nascimento.

A mesma incerteza paira sobre sua formação. Rodrigo Ferreira Brêtas informa que, provavelmente, ele não tinha outro ensinamento que as primeiras letras e, talvez, algo de Latim. Seu aprendizado artístico foi somente prático. De fato não havia, ainda, na Colônia brasileira, uma "Academia de Artes", e ele jamais viajou ao exterior. Seu primeiro mestre foi seu pai, arquiteto e mestre de obras de grande renome na época, com o qual Aleijadinho colaborou em trabalhos importantes como a Igreja do Carmo de Ouro Preto. Brêtas indica, ainda, dentre seus prováveis mestres, o pintor e desenhista português João Gomes Batista, que, em Lisboa, foi discípulo do gravador francês Antoine Mangin e, em Vila Rica, exerceu a função de gravador de medalhas em uma casa de fundição.

A influência de Gomes Batista e a descoberta das gravuras européias que o fizeram conhecer as formas elaboradas do rococó, estilo que o artista assimilou fortemente e o adaptou às condições locais ao utilizar um novo material, a stéatite, nos relevos arquitetônicos e nos móveis religiosos das igrejas por ele projetadas. Aleijadinho, o "talento múltiplo por excelência", além de arquiteto e ornamentista, era principalmente escultor. As origens de sua formação como escultor são imprecisas, mas, certamente, foi o escultor português Francisco Xavier de Brito quem mais o influenciou.

A Vila Rica de Aleijadinho era marcada por uma religiosidade aguçada, que, assim como toda a capitania das Minas Gerais, passava por profundas mudanças econômicas e sociais, decorrentes da escassez do ouro. Aleijadinho superou suas deficiências físicas e conseguiu passar para as obras que executou, toda a vibração típica dos grandes artistas. Tornou-as incrivelmente cheias de vida, "donas" de olhar e gestos, e capazes de transmitir todos os sentimentos e anseios do mestre no ato da criação.

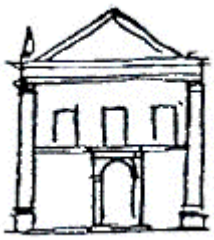
Era de cor parda escura, possuía voz forte, fala arrebatada e temperamento agastado.Antes de ficar doente, em 1777, teve um filho, ao qual deu o nome do seu pai. Dessa época até sua morte em 1814, doenças atacaram-no de forma terrível. Impossibilitado de andar, era carregado por escravos; usava sempre trajes fechados e só saía à noite ou de madrugada, para não ser visto.

De sua produção artística, localizada basicamente nas cidades mineiras de Sabará, Tiradentes, Ouro Preto, Congonhas e Cachoeira do Campo, fazem parte verdadeiras preciosidades como o altar-mor e a portada da Igreja de São Francisco de Assis, a fachada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, ambas em Ouro Preto, a fachada da igreja paroquial de

Tiradentes, a escultura Cristo Flagelado, exposta no Museu da Inconfidência em Ouro Preto, entre outras.

Sua obra pode ser dividida em duas partes, tal qual sua vida: a primeira é constituída por um rococó alegre, leve - um trabalho que traduz uma existência saudável. A segunda, sofrida e séria, retrata toda a dor de sua doença, como expressa os Profetas de Congonhas, que pela acentuada carga expressionista só poderiam ter por autor alguém que, de certa forma, passou grande parte da vida entre o céu e o inferno.

2. Maiores Informações:



a) Localização:

Congonhas fica a 83 quilômetros de Belo Horizonte

b) Acesso:

Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte. Da capital mineira a Congonhas, tem-se a opção de linhas de ônibus regulares.

c) Maiores Informações:

13ª Coordenação Regional do IPHAN
Rua Aarão Reis, 423 - Praça da Estação
Belo Horizonte - MG
CEP 30.120-000
Fones: (031) 224-0780/226-8311
Fax: (031) 226-8186

d) Outros monumentos:

Além do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas detém outros monumentos de destaque, tais como a Matriz de Nossa Senhora da Conceição (1734/1749), e a Matriz de São José (1817)